

## O SUICÍDIO COMO PATOLOGIA SOCIAL: A DECADÊNCIA DA SOCIEDADE MODERNA

Fernando Fortes Melro Neto (Autor), e-mail: fernandofortess@gmail.com;  
Gabriela Costa Moura (Orientadora), e-mail: gabrielamourapsi@gmail.com;  
Antonio Fernando Silva Xavier Júnior (Co-orientador), e-mail: antoniofernando\_ jr@yahoo.com.br.

Centro Universitário Tiradentes – Psicologia – Maceió, AL.

### 7.07.00.00-1 Psicologia 7.07.05.00-3 Psicologia Social

**RESUMO: Introdução:** Ocorreram 804.000 mortes por suicídio em 2012, o suicídio é a segunda maior causa de morte em jovens entre 15 e 29 anos. Esses números devem ser ainda maiores, pois a qualidade dos dados é baixa devido a subnotificação e ao erro de classificação. Além disso, o comportamento suicida ainda é crime em alguns países. Mas mesmo em países com rede de suporte, identificação precoce e tratamento adequados, como reza a OMS, ele continua sendo um problema de saúde pública. Inclusive, a taxa de suicídios em países de alta renda é maior do que a dos de média/baixa renda, o que comprova as críticas de Marx sobre a lógica do filantropo. Alguns fatores sociais citados pelo boletim mundial de 2014 são: guerra, desastres, acultramento, discriminação, sensação de isolamento, abuso, violência e relacionamentos conflituosos. A sociedade contemporânea tem como característica vários desses fatores de risco. Deste modo, a psicanálise intervém como um meio de escoamento para esse sofrimento. **Objetivo:** Investigar o suicídio como patologia social e a influência que a sociedade contemporânea exerce sobre o mesmo. **Metodologia:** Pesquisa quali-quantitativa e exploratória por meio de revisão sistemática de literatura e levantamento de dados oficiais. **Resultados:** A dinâmica psíquica é elaborada por Freud a partir do quadro clínico da melancolia. Só a partir de uma identificação do Eu com o objeto perdido é que o Eu pode se atacar, como se atacasse um objeto, obtendo uma satisfação sádica nesse processo. É só tratando a si mesmo como objeto que o Eu consegue contornar a forte pulsão de autopreservação. Lacan observa que no momento do ato suicida, há o trinfo do objeto sobre o sujeito, que se deixa cair com o objeto. Freud afirma que mesmo em casos de acidentes deve-se considerar uma tendência inconsciente à autodestruição, o que acaba tornando limitada nossa classificação atual de morte por “Lesões autoprovocadas voluntariamente”. Procurando esse critério no sistema DATASUS observa-se um aumento de aproximadamente 107% no número de suicídios no período de 1996-2016. Esse aumento não pode ser explicado pelo crescimento populacional, pois a população cresceu 27% no mesmo período. Fica evidente a importância dessa pesquisa para o contexto local. A hipótese de decadência social tem contribuição de Bauman e seu conceito de modernidade líquida. **Conclusão:** A influência de fatores sociais é comprovada nas taxas de populações vulneráveis, como os indígenas, onde podemos encontrar taxas até 400 vezes maiores do que as médias. O esclarecimento do fator social é o primeiro passo para uma intervenção em larga escala e não só individualizada. Já em 1864 Marx denunciava o caráter social do fenômeno e a relação direta entre taxas e mudanças sociais, mas somente em 2014 a OMS adota essas afirmações em seu boletim mundial.

**Palavras-chave:** Psicanálise, Sociedade Contemporânea, Suicídio.

**ABSTRACT: Introduction:** There were 804,000 suicide deaths in 2012; suicide is the second leading cause of death among 15-29 year olds. These numbers should be even higher because the quality of data is low due to underreporting and misclassification. In addition, suicidal behavior is still a crime in some countries. But even in countries with an adequate support network, early identification and treatment, as the WHO argues, it remains a public health problem. Even the suicide rate in high-income countries is higher than that of middle/low-income countries, which proved Marx's criticism of the philanthropist's logic. Some of the social factors cited in the 2014 world bulletin are: war, disasters, acculturation, discrimination, feelings of isolation, abuse, violence and conflicting relationships. Contemporary society is made up of several of these risk factors. Thus, psychoanalysis intervenes as a means of relieving this suffering. **Objective:** To investigate suicide as a social pathology and the influence that contemporary society has over it. **Methodology:** Quali-quantitative and exploratory research through systematic literature review and official data collection. **Discussion:** The psychic dynamic is designed by Freud based on the clinical condition of melancholy. Only from an identification of the Ego with the lost object can the Ego attack itself, as if attacking an object, obtaining a sadistic satisfaction in this process. It is only by treating oneself as an object that the Ego manages to overcome the strong pulse of self-preservation. Lacan observes that at the moment of the suicidal act, there is the triumph of the object over the subject, who lets himself fall with the object. Freud affirms that even in cases of accidents one must consider an unconscious tendency to self-destruct, which ends up limiting our current classification of death as "Voluntary self-proclaimed injuries". Looking for this criteria in the DATASUS system, there is an increase of approximately 107% in the number of suicides in the period 1996-2016. This increase cannot be explained by population growth, since the population grew 27% in the same period. The importance of this research for the local context is evident. The hypothesis of social decadence has Bauman's contribution with his concept of liquid modernity. **Conclusion:** The influence of social factors is proven in the rates of vulnerable populations, such as indigenous peoples, where we can find rates up to 400 times higher than the average. The clarification of the social factor is the first step towards a large-scale and not only individualized intervention. Already in 1864 Marx denounced the social nature of the phenomenon and the direct relationship between rates and social changes, but only in 2014 does the WHO adopt these statements in its world bulletin.

**Keywords:** Contemporary Society, Psychoanalysis, Suicide.

#### Referências/references:

- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.
- FREUD, S. Luto e melancolia. In: Neurose, psicose, perversão. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2016. (Trabalho original publicado em 1917).
- IBGE - DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS. **População residente enviada ao Tribunal de Contas da União**. Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 de maio de 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE - DATASUS. **Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM**. Brasil, 2016. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10al.def>. Acesso em: 24 de maio de 2019.
- MORGADO, A. F. Epidemia de suicídio entre os Guaraní-Kaiwá: indagando suas causas e avançando a hipótese do recuo impossível. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 7, p. 585-598, 1991.
- MARX, K. **Sobre o suicídio**. Boitempo Editorial, 2015. (Trabalho original publicado em 1864).

LACAN, J. **O seminário, livro 10: a angústia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. (Trabalho original publicado em 1962-1963).

WORLD HEALTH ASSOCIATION (OMS). **Preventing suicide: a global imperative**. Suíça, 2014.